

Furto nos hospitais já mobiliza a

Sexta-Feira, 21/7/89

polícia

O secretário de Saúde, Milton Menezes, disse ontem que pediu reforço policial para uma atuação mais "agressiva" no interior de hospitais onde há indícios de desvio de material. A Polícia Civil está no caso desde março, mas até agora a elucidação dos fatos não se mostrou satisfatória, tendo contribuído apenas para levantamento das irregularidades ao invés de indicar responsáveis.

Milton Menezes revelou que de 2 milhões de seringas adquiridas em abril, a Fundação Hospitalar utilizou apenas 500 mil, sendo que 1,5 milhão de unidades foram furtadas — uma média de 25 mil seringas desviadas por dia. Este ano a Fundação gastou NCz\$ 20 milhões com material de consumo que deveria durar até dezembro, mas o secretário disse que para repor o estoque, zerado pela ação criminosa, vai gastar cerca de NCz\$ 80 milhões.

Grupo organizado

Na 14ª Delegacia de Polícia, do Gama, estão comprovados os furtos de seringas e de gêneros alimentícios, com o envolvimento de dois servidores da Fundação Hospitalar. O diretor-geral da Polícia Civil, Evaldo Carneiro, descartou a possibilidade de existência de um grupo organizado de furto de material de consumo, hipótese admitida pelo Secretário de Saúde. Milton Menezes acha que há muita gente envolvida e já demitiu quatro funcionários que ocupavam cargos de chefia e instaurou inquérito administrativo para apurar a participação nos furtos de outros dez servidores.

Ele não quis adiantar o nome dos envolvidos, mas esclareceu que além do Hospital Regional do Gama (HRG) e do Hospital Regional da Asa Norte (Hran) outros principais focos de desvio de material são o Almoxarifado e a Farmácia Central, localizados no Setor de Indús-



Divulgação



Milton Menezes pediu reforço policial para coibir o furto de material. Em três meses já sumiram 1,5 milhão de seringas

trias e Abastecimento (SIA), que este mês já tiveram trocados seus dirigentes. O Hospital de Base (HBB) tem os menores índices de desvio, o que também acontece nos Centros de Saúde porque estas unidades não chegam sequer a receber o repasse do material que a Fundação Hospitalar entrega aos hospitais da rede.

Controle

O secretário Milton Menezes afirmou que a Fundação Hospitalar começou a perceber o desvio de material no mês de janeiro, quando iniciou a implantação de um sistema informatizado e descentralizado de controle, checando a quantidade de produtos requisitados com o consumo médio para o atendimento de pacientes. Nos últimos

dois meses chegou ao fim o estoque da Fundação, programado para durar até o final do ano.

Ele esclareceu que a falta de roupas no centro cirúrgico do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) o pegou de surpresa e atribuiu a situação a furtos de servidores, usuários e visitantes, apresentando uma relação de 3 mil 156 peças de roupa enviadas ao HRT nos últimos três meses. "Mas esta parte é o de menos, o pior são os furtos de medicamentos e de material de consumo que tem ocorrido em grandes quantidades. Lençóis é só andar por aí que a gente encontra um monte deles com a marca da Fundação Hospitalar dependurados em cercas e varais", afirmou Menezes.